

# Jovens oportunistas vs. Cuba socialista

Via [Comunistas](#)

Os oportunistas aproveitam os momentos de crise para subir na estrutura da burocracia. Cuba não é exceção.

Os jovens oportunistas sabem como dizer o que os chefes querem ouvir, quando devem dizer e onde devem dizer. Alguns alcançam tal sofisticação que parecem ser sinceros. Podem até ser críticos às vezes, mas suas críticas serão sempre feitas em abstrato, dizendo que existem “problemas” sem detalhá-los, muito menos analisá-los, a menos que recebam orientação de seus chefes. Como se pode ver, as “críticas” dos jovens oportunistas não são espontâneas. Estas “críticas” nada mais são do que a orientação de seus chefes para lavar o rosto ou para silenciar aqueles que são verdadeiramente críticos e não podem ser controlados.

Os jovens oportunistas podem até mesmo ter sido pessoas incômodas por seus critérios políticos que chegaram a ter enfrentamentos com alguns funcionários. Entretanto, uma vez que estes jovens iniciam sua carreira no oportunismo, tratam de demonstrar que são incondicionais. Para isso, eles não hesitam em entregar as cabeças dos antigos camaradas que permanecem coerentes com seus pensamentos e ações.

Não há necessidade dos jovens oportunistas receberem orientação para perseguir jovens dissidentes. Os jovens oportunistas sabem que eliminar as vozes críticas lhes dá legitimidade política aos olhos de seus chefes e os lava dos pecados passados.

Os danos feitos pelos jovens oportunistas não atingem apenas aqueles que eles destroem, mas também o país e o projeto socialista. Eles mentem, lisonjeiam e perseguem para serem

promovidos, obter mais benefícios ou simplesmente mantê-los – muitas vezes não mais do que um telefone celular com internet gratuita ou a oportunidade de publicar em meios de alcance nacional.

Outra motivação dos jovens oportunistas é a de proteger e desenvolver seus projetos profissionais. Desta forma, jovens projetos que antes eram desconfortáveis porque desenvolviam um pensamento autônomo e crítico, agora se desviam para a docilidade total. Esta é uma das principais características dos projetos que degeneraram burocraticamente: fazer o mínimo possível de críticas e atacar, até mesmo perseguir aqueles que criticam. A principal virtude de um jovem oportunista é a obediência e não o talento, que muitas vezes lhes falta.

Leon Trotsky descreveu um dos chefes mais sangrentos da polícia política estalinista, Genriij Yagoda, como “insignificância diligente”. Ao que ele acrescentou: “Yagoda havia sido farmacêutico em sua juventude. Em uma era de paz, ele poderia ter morrido como dono de uma farmácia de aldeia”. Isto é algo sobre o qual os jovens oportunistas são muito claros: sua mediocridade. Eles sabem que, por seu próprio talento, são incapazes de brilhar. Portanto, eles têm que contar com extrema obediência, disciplina e bajulação.

Obediência, porque os burocratas oportunistas não perdoam os jovens que desobedecem às ordens; disciplina, porque os burocratas oportunistas, devido à sua própria ineficiência, precisam daqueles que sabem cumprir diligentemente suas ordens; e bajulação, porque não se trata apenas de bajulação, mas de saber bajular- os burocratas oportunistas podem ser repelidos por ou perceberem falsidade nos ostensivamente bajuladores jovens oportunistas.

O perigo é que a burocracia ouça os jovens oportunistas que, para manter suas vantagens, dão uma imagem distorcida da realidade social. Em tempos de crise como o que estamos vivendo, se um governo perder o contato com a realidade,

sofrerá crises consecutivas. Ainda mais em um governo que pretende construir o socialismo e, portanto, sua força está no apoio à classe trabalhadora.

A melhor metáfora que podemos encontrar para compreender os danos causados pelos jovens oportunistas é a de uma pessoa que está doente com uma doença grave e cujos médicos, para não lhe dizer que seu estado de saúde é complicado, não só escondem a verdade, mas também o medicam mal. É desnecessário dizer que estes médicos não se preocupam realmente com a saúde do paciente, mas têm um motivo egoísta. Ou eles querem matar o doente, como Ieltsin e companhia fizeram com a União Soviética, ou simplesmente estão lucrando com os medicamentos que dão ao doente – como é o caso dos oportunistas, que cada vez mais buscam qualquer tipo de regalia material ou profissional.

Não leva muito tempo para que estes jovens oportunistas sejam promovidos. Em meio a esta crise, vimos mais de uma incompreensível nomeação de jovens que não têm capacidade de assumir as funções que lhes foram atribuídas. Na realidade, eles sabem que não têm a capacidade de manter a posição, mas a tentação do poder e das vantagens se sobrepõe a qualquer senso de coerência – que há muito tempo eles têm descartado. Estas promoções de jovens – muitas vezes desconhecidos – são uma “lavada de rosto” para mostrar que os jovens têm o poder de tomar decisões.

Só porque a burocracia promove dois ou três jovens oportunistas não significa que os jovens tenham verdadeiro poder de decisão na esfera pública. Tampouco significa que as instituições oferecem um espaço de debate onde elas podem ir para a catarse. Quando estes espaços de debate são frequentados por outras pessoas além daquelas que foram planejadas e que trazem consigo um discurso que não é permitido, os jovens oportunistas entram em crise, sempre procurando alguém para se responsabilizar por sua presença indesejada. Eles não têm tanto medo de perder o debate – o que

tende a acontecer – como têm medo de perder a confiança de seus chefes.

Em geral, esses espaços de debate só ajudam o currículo político dos jovens oportunistas. Esse é o verdadeiro interesse deles: subir no sistema. Custe o que custar. Eles sabem que concentrar a crítica em um espaço é fechá-las. Entretanto, o tempo já passou quando esses espaços eram os únicos em que se podia expressar não só não-conformidade, mas também propor projetos que estavam fora do sistema estabelecido. A massificação da Internet quebrou o monopólio do Estado sobre informação e propaganda política.

A burocracia e seus jovens oportunistas estão cometendo um grave erro se acreditam que com estes espaços de debate podem conter o descontentamento de uma juventude cada vez mais crítica. A solução está no diálogo, mas não em reuniões que nada mais são do que um acúmulo de catarse onde todos vão para casa com o mesmo nível de insatisfação, o mesmo acúmulo de problemas e nenhuma resposta real. Isto não interessa aos jovens oportunistas: eles sentirão que o dia foi um sucesso.

Os espaços de debate serão frutíferos quando forem organizados pelos jovens que não têm nada a perder, que não têm nada a perder e que não aspiram a regalias ou cargos públicos. Ou seja: a juventude revolucionária.

Nos protestos de 11 de julho, a maioria dos manifestantes eram jovens. Os números não estão disponíveis, mas basta olhar para as fotos e vídeos. Aqueles de nós que foram detidos também sabemos que as celas estavam cheias de jovens trabalhadores. Os jovens oportunistas negam tudo isso. Eles também negam que pelo menos em Havana – na marcha do Parque da Fraternidade ao Parque Máximo Gómez – as manifestações foram pacíficas durante as primeiras horas; os oportunistas também negam que havia milhares de jovens nas ruas, negam todas as irregularidades cometidas e qualquer ato de violência cometido pelo governo. Esta ocultação oportunista da realidade pelos jovens

oportunistas só ajuda o governo cubano a se distanciar da realidade.

Não são os jovens manifestantes do 11 de julho que podem derrubar o governo: são os jovens oportunistas de dentro do sistema que têm o poder de destruir o estado cubano. Se isto acontecer, para obter cotas de poder político e econômico, os jovens oportunistas de hoje, até então já oportunistas burocratas, farão pactos com a ultra-direita em Miami, introduzirão o neoliberalismo e entregarão o país às multinacionais.

A maioria dos jovens que saíram às ruas em 11 de julho não o fizeram para derrubar o governo: eles exerceram seu legítimo direito de protestar. Recentemente, foi enfatizado na mídia estatal que o direito de manifestação em Cuba é legal.

O que aconteceria se centenas de jovens saíssem para se manifestar com bandeiras vermelhas, exigindo a construção do socialismo em liberdade? Onde estariam os jovens oportunistas? Sairiam com paus para bater nos manifestantes ou ficariam com aqueles que exigem mais socialismo e mais liberdade? Castigar é a melhor maneira de demonstrar obediência.

Ambas as citações são extraídas do livro "Stalin" de Leon Trotsky. Uma avaliação do homem e de sua influência". Editorial Fontamara, México, 2017 p. 479